

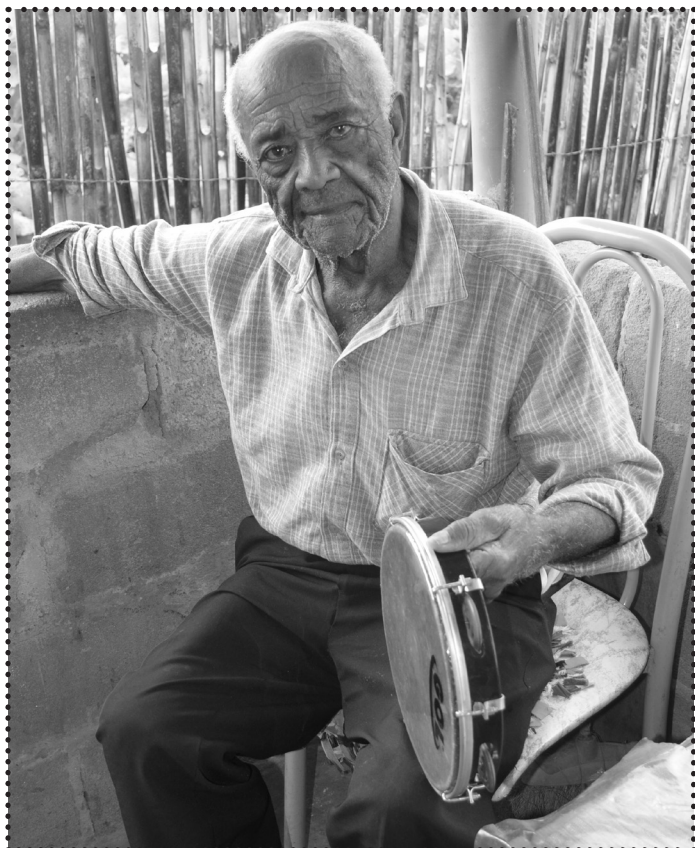


Rio Espera em FÔCO

115ª Edição - Novembro/Dezembro 2018

105 anos de pura vitalidade do Senhor Sebastião

A nossa coluna 'Memória Histórica' está de volta e tem a honra em contar um pouco da história de um senhor que completou 105 anos de idade. Simpático, extrovertido, de bem com a vida e cheio de saúde, senhor Sebastião recebeu a nossa reportagem em sua casa. Quando falei sobre a entrevista ele se sentiu lisonjeado. Foi um bate papo muito descontraído na casa de sua filha Maria.



Página 02

Possível municipalização da Escola Estadual "Major Miranda" causa grande movimentação em Rio Espera

A nossa reportagem procurou a diretora do "Major Miranda" dona Marta Silveira, o Prefeito Municipal Lúcio Marcos da Silveira (Marquinho Matipó) e a Secretária Municipal de Educação Lúcia para saber como essa ideia surgiu e o que realmente seria realizado no município.

Página 04

Maratonistas prestigiam evento esportivo em Rio Espera



Página 08

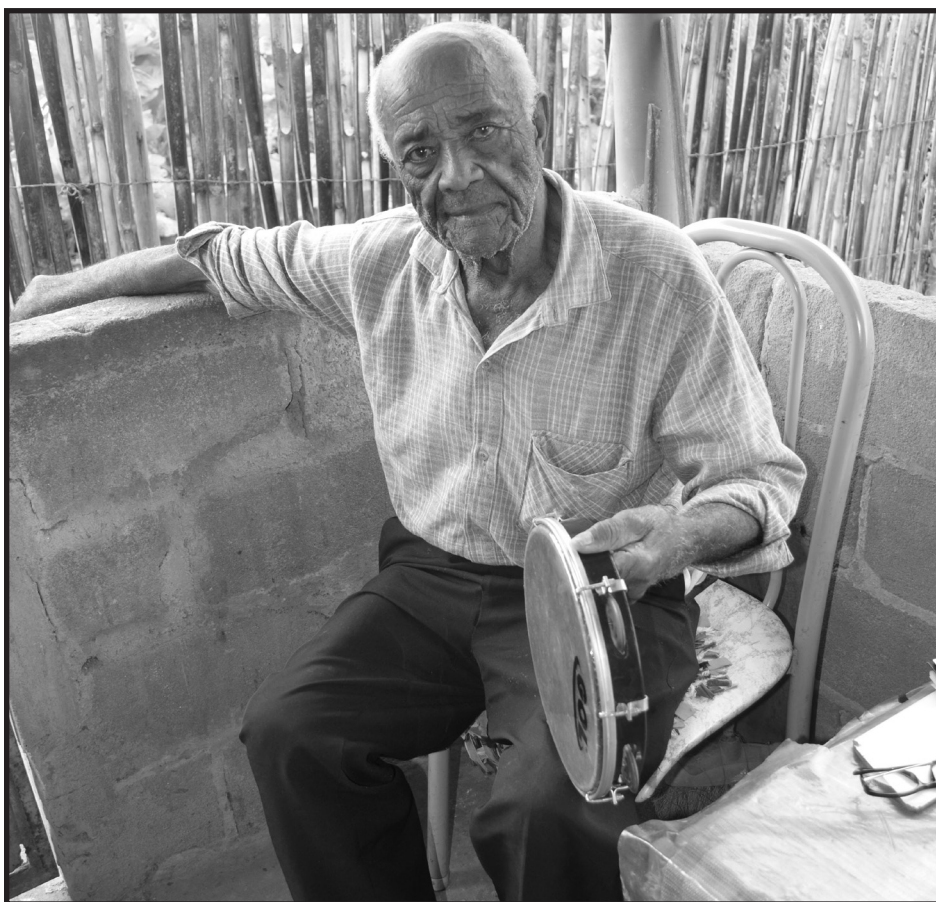
A nossa coluna 'Memória Histórica' está de volta e tem a honra em contar um pouco da história de um senhor que completou 105 anos de idade. Simpático, extrovertido, de bem com a vida e cheio de saúde, senhor Sebastião recebeu a nossa reportagem em sua casa. Quando falei sobre a entrevista ele se sentiu lisonjeado. Foi um bate papo muito descontraído na casa de sua filha Maria.

Sebastião Isaías nasceu no dia 09 de julho de 1913 na localidade do Córrego Fundo em Rio Espera. É filho da dona Maria José de Jesus e José Batista de Oliveira e tinha somente uma irmã mais nova, que ele disse não ter contato com ela há anos.

Quando criança ele ressaltou que não havia uma criança tão arteira como ele. "Eu gostava de encher uma bacia de água, colocar umas pedras dentro e ali fazia a minha bagunça. Mais arteiro do que eu não existia outro. Ninguém me pegava", disse.

Senhor Sebastião não tem nem o ensino fundamental, mas é conhecedor de muitas coisas. Ele chegou a frequentar uma escola no Córrego Fundo por oito dias, mas não aprendeu nem assinar seu nome. Ele destacou que nem as aulas que eram ministradas nas fazendas pelos professores daquela época ele frequentou.

Senhor Sebastião trabalhou no Córrego Fundo com plantações e capina e era



Tropeiro, chegando a ir para Guanhães e São Paulo. Morou sua vida quase toda no Córrego Fundo e só saiu para residir por pouco tempo em Desterro do Melo, quando se casou pela segunda vez e, logo depois, retornou para Rio Espera.

"Fui criado com o doutor Dornelas na localidade do Esmeril, morei na Safina e cheguei a morar também com Manoel Zeferino no Córrego Fundo", destacou.

Ficou viúvo do primeiro casamento e então se casou novamente com a filha do Zé Calixto. Teve dois filhos, sendo um do primeiro casamento e um do segundo.

Dono de uma memória invejável, senhor Sebastião contou vários 'causos' e falou sobre seus amigos que tinha na época que era jovem. Lembrou-

se do Chico Severino, Toninho Severino, João Zico, Antônio Marionora, Antônio Bilina, José Alexandre, Zé Xandinho e a Maria José que morava no morro do antigo Hospital, onde é hoje a Rua Padre Arlindo Vieira. Ele ainda ressaltou que se recorda dos amigos Chico Pereira carpinteiro, Dr. Carlindo Garcez, Senhor Colombo, Zezé Miranda (disse ter tomado muito café sentado esperando ele fazer os remédios).

Ele se recordou do antigo Hospital, de como tudo funcionava por lá na Rua Padre Arlindo Vieira e da cadeia, onde, segundo ele, só entrou lá para passear. Disse que o primeiro ônibus que entrou em Rio Espera, juntou tanta gente para conhecer que parecia uma festa.

Com 105 anos, ele viu Rio Espera crescer aos poucos e contou que ajudou até mesmo



candear bois para levar tijolos para a construção da antiga igreja Matriz: “Eu candeei boi com tijolos para ajudar a fazer a antiga Igreja Matriz. A primeira construção da Igreja eu estava no doutor Dornelas e eu era muito novo, uma criança ainda. Eu sei que me lembro de tudo como foi feito. Depois cheguei a puxar tijolos para a Igreja nova também. Lembro-me do padre Chiquinho, das festas que a Igreja fazia”, contou.

Senhor Sebastião disse que compara Rio Espera com uma criança que vai crescendo aos poucos: “A nossa Rio Espera mudou quase tudo. Fez quase igual um menino que está pequeno e engordou. Era uma cidade muito pequena, não tinha estradas, não tinha luz elétrica. Tem muitos anos. Agora está bonita e tem de tudo. Antigamente eu trazia muita galinha no ombro para Rio Espera, muitos carros de milho e hoje não tem isso. Está tudo melhorado”, destacou.

Como parte do lazer,

senhor Sebastião era bom jogador de futebol. Aos domingos ele jogava no Nhô Dia, no Coelho, no Tajiba, no João Soiano e no Córrego Fundo. Jogava como Afro (zagueiro), na porta da fornalha como ele ressaltou.

Atualmente ele reside com a filha Maria e com os dois netos José Aurélio e Antônio e às vezes vai até o Córrego Fundo para ver como estão as coisas por lá. Alimenta-se bem, é de uma vitalidade invejável e ainda toma uma pinguinha para abrir o apetite aos domingos: “Eu levanto e durmo muito cedo, como pouco, sem exageros e minha pinguinha é sagrada todos os domingos. Antes eu tomava todos os dias, mas agora só aos domingos”, comentou.

E para completar senhor Sebastião ainda toca pandeiro e arranha uma sanfona. Ele disse que gostava de uma farra quando jovem e que ainda tem até hoje um pouco do

gingado que tinha da época que era novo, mostrando o seu pandeiro que ele guarda com carinho.

Perguntado sobre o que ele faz para manter essa vitalidade e alto astral ele respondeu que é tão forte que um caminhão pode passar por cima dele que ele continua de pé: “O sangue do meu corpo é especial e não é desse mundo, ele é de outro mundo, porque é mais forte. Não é fraco. Não sinto nenhuma dor. Sou de outra nação. E eu sou assim porque não faço nada sem pensar primeiro. Rogo a Deus, que me ajuda muito. Peço a ele para me dar mais uns dias de vida, porque tudo que eu pedia eu recebia”.

Nosso Informativo se sentiu lisonjeado em poder contar um pouco da história dessa memória viva de Rio Espera. Desejamos ao Senhor Sebastião muitos e muitos anos de vida e que continue com o corpo e a mente saudáveis.

Possível municipalização da Escola Estadual “Major Miranda” causa grande movimentação em Rio Espera



A notícia de uma possível municipalização da Escola Estadual “Major Miranda” no final do mês de outubro deixou a direção da escola, funcionários (tanto estaduais quanto municipais), pais e alunos preocupados com a situação, pois segundo o que foi apurado, causaria desempregos, o que acarretaria um impacto econômico, social e político no município.

A nossa reportagem procurou a diretora do “Major Miranda” dona Marta Silveira, o Prefeito Municipal Lúcio Marcos da Silveira (Marquinho Matipó) e a Secretária Municipal de Educação Lúcia para saber como essa ideia surgiu e o que realmente seria realizado no município.

Atualmente a Escola Estadual Major Miranda possui 192 alunos do 1º ao 5º ano nos quatro prédios, sendo na sede na Rua Dr. Carlindo Garcez, em Rio Melo, Inácio e Piranguita e possui 41 funcionários entre efetivos (alguns com mais de 20 anos de trabalho) e contratados.

Em entrevista exclusiva ao nosso Informativo, a diretora da Escola, dona Marta Silveira, disse que aconteceu uma reunião na Câmara Municipal em um dia e no outro dia a tarde uma pessoa ligou para ela dizendo que o

prefeito Marquinho Matipó queria municipalizar o Major Miranda.

Dona Marta disse à nossa reportagem:

“Quando eu recebi essa ‘notícia’ eu liguei para o vereador presidente Fernando e ele me disse que realmente o prefeito teve uma ideia na Câmara só que seria ao contrário, seria levar os alunos do município para o Major Miranda. Eu então fiquei mais tranquila e disse que seriam todos os alunos muito bem vindos em nossa escola. Mas quando eu cheguei em casa o pai de um aluno me ligou e disse que a ideia do prefeito Marquinho seria mesmo municipalizar e que estavam todos assustados. Eu liguei para a Secretária Municipal de Educação Lúcia e ela me disse que não teria outro jeito e que o prefeito queria mesmo municipalizar. Foi daí que comecei a movimentar as pessoas que eu achei que poderiam me ajudar. Recorri ao Deputado Estadual Glaycon Franco, a Superintendente Regional de Educação Lurdinha Beato, o deputado federal Padre João, pais de alunos e alguns vereadores. Eu fui ao prefeito três vezes para ele não fazer isso que ele tinha em mente, mas ele

estava com a ideia fixa de fazer essa municipalização porque ele me disse que teria que resolver a questão da educação do município. Falei com ele que os nossos designados ficariam desempregados e os efetivos teriam que ocupar uma vaga na “Escola Monsenhor Francisco”, mas como não tinham habilitação específica para aquela área causaria um grande transtorno”.

Em conversa com algumas funcionárias do “Major Miranda”, elas disseram que essa decisão do prefeito causaria um grande impacto em todos os setores, inclusive no comércio local:

“O nosso prefeito quer resolver o problema do município, mas tem que olhar os funcionários, pois com essa situação de municipalizar muita gente ficaria desempregada. Muitos empregados que sustentam suas casas não teriam como trabalhar, pois seriam dispensados. O prefeito quer arrumar só o lado dele tentando resolver a situação do município, mas esqueceu que muita gente vai sair prejudicada com essa decisão. Nós achamos que o prefeito poderia esperar a proposta do novo Governador de Minas, pois poderia existir outras alternativas melhores para resolver o problema que acontece no município. Nós estamos preocupados não só com a gente, mas com nossos alunos, com a situação da nossa cidade”, ressaltaram.

Ainda de acordo com a diretora foi realizada no Centro de Referência da Assistência

Social (CRAS) uma reunião com uma Consultoria da Educação e ela descreveu o que aconteceu:

“A Consultoria da Educação esteve aqui em Rio Espera e marcou uma reunião com os profissionais do município. Chegou aos meus ouvidos a finalidade da reunião que seria para convencer os professores que a municipalização era a melhor saída, que aumentaria os salários dos professores e que iria trazer todos os professores para o Major Miranda. Nós fomos participar da reunião também e uma funcionária da prefeitura ficou muito nervosa com a nossa entrada e não gostou que a gente fosse”, destacou.

Nossa reportagem foi recebida pelo Prefeito Marquinho Matipó e a Secretária de Educação Lúcia. Perguntados sobre como surgiu essa ideia de municipalizar o “Major Miranda”, eles nos informaram que foi tudo um mal entendido por parte da população e um boato.

O prefeito disse: “Foi um mal entendido e algumas pessoas levaram isso como municipalização. Nós colocamos um ponto em discussão que seria a Educação Municipal, que hoje está com um problema seríssimo. Não é que temos muitos professores, é que existe

muita divisão de alunos nas escolas. Hoje temos uma média de 05 alunos por professor e o município gasta mais que arrecada com a educação da rede municipal. Colocamos um assunto em discussão, alguns pontos que poderíamos achar para resolver essa situação. Tomei opinião com o Ministério Público, com um pessoal que presta serviço com a educação aqui em Rio Espera para ver o que poderia ser feito. Deram-me a ideia de reunir o pessoal da Educação Municipal, do Conselho Municipal de Educação, a comunidade, funcionários do “Major Miranda” e do município e vereadores para acharmos uma solução com uma educação municipal que não fecha. Temos 36 professores efetivos e mais dois contratados e 160 alunos em 08 escolas municipais mais o pré-escolar. Nessa divisão, dá menos de cinco alunos por professor. Além de tudo isso, o Ministério Público exige do município que seja pago o piso salarial dos professores, o que acarretaria mais aumento de gastos ao município com a folha de pagamento da educação. Com todos esses problemas nós temos que tentar achar uma saída. E com todas as opções nós colocamos três pontos:

1º - colocar toda a rede do primeiro ao quinto como municipal, fechar as escolas da zona rural e transportar esses alunos para o “Major Miranda” tanto da sede quanto dos outros prédios (Municipalização); 2º - fecharia as escolas municipais e transportaria esses alunos para o Estado e o Estado manteria o ensino. Manteríamos o Infantil Municipal e o resto para o

Estado manter, só que sobram os professores da rede municipal e 3º - Tentar nuclear as escolas rurais e manter só o Padilha e Samambaia e convencer pais de alunos que eles transfiram para essas duas escolas. Faríamos o tempo integral, para sobrar menos professores”, explicou o Marquinho Matipó.

Ao chegar à reunião que ocorreu no CRAS, o prefeito disse que algumas pessoas já estavam com a escola “Major Miranda” municipalizada: “A coisa não fica pronta de um dia para o outro. Eu disse para eles que tem que haver uma mudança, porque do jeito que está, a conta não fecha. Então nos reunimos ali para discutir esse ponto para resolver esse problema que vem crescendo. As pessoas desviaram o assunto e levaram de outra maneira. Mesmo com os repasses do FUNDEB (que está em atraso) não pagamos nem a metade da folha de pagamento da Educação. É um dos pontos mais críticos do município. Deixamos de fazer obras, melhorias porque tem que tapar um buraco que é do município”, disse o prefeito.

Perguntado se ele levou em consideração o impacto que causaria no município uma municipalização (que seria um dos pontos a serem colocados por eles), o prefeito disse: “O funcionário que é efetivo no Estado, ele não pode servir o município. O Estado remanejaria seus próprios funcionários e as 36 funcionárias que temos no município, nessa distribuição de professor, teria sim espaço para todos os funcionários. Pensamos em todas as questões. São vários os pontos que prejudicam

Continua na página 06 ➔



e vários que beneficiam. Infelizmente alguém vai pagar essa conta, ou o funcionário estadual, ou o municipal, ou o Estado, ou eu como prefeito, ou o povo de forma geral. Igual está atualmente quem paga a conta é o povo, porque deixamos de fazer algumas obras necessárias para tapar o buraco que fica. Se municipalizar quem vai pagar a conta serão os designados do Estado. Se o Estado absorver os alunos do município, quem vai pagar a conta são os funcionários do município. Então, infelizmente nós chegamos a um ponto que o que está faltando no município são os alunos”, concluiu.

O prédio do “Major Miranda” pertence ao Estado e foi perguntado ao prefeito e à Secretária de Educação como eles agiriam se o Estado pedisse o prédio que não é do município, no caso de ocorrer a municipalização. O prefeito disse que se isso acontecer a primeira coisa é a transferência do prédio do Estado para o município. Ele falou novamente que foi uma hipótese colocada para discussão para resolver o problema.

A Secretária Lúcia ressaltou que se houver a municipalização, teria a negociação não com a Superintendência, mas com a Secretaria de Estado de Educação. “No momento apresentamos uma saída, mas poderia existir outras possibilidades. Quem negocia a municipalização é a Secretaria de Estado e existem vários pontos que podem ser negociados, inclusive o prédio”, disse Lúcia.

Após todo esse alvoroço, a diretora Marta disse que a Superintendente Lurdinha Beato ligou e marcou um horário para conversar com o prefeito. Segundo dona Marta, Lurdinha disse que não abriria mão dos funcionários do Estado (14 professores efetivos e 27 designados). Ela disse que tinha respeito pelos funcionários da escola e que o parecer favorável para a municipalização da não seria assinado por ela, que não ocorreria essa municipalização. Até porque, essa questão da municipalização necessitaria de um parecer dela, de um estudo em longo prazo e que nesse momento não iria permitir tal situação.

O prefeito disse que com a vinda da Superintendente Lurdinha, ela ofereceu se ele queria ficar com as escolas do distrito e ele disse que não queria e ressaltou que um dia se o município for assumir, assumiria tudo ou nada.

“A Superintendente veio conversar e colocou as dificuldades no momento. Conversei com a dona Marta que tinha que achar um ponto. Depois disso tudo, ainda não tem nada definido. É um assunto que vai ser debatido no final de ano e isso tem que ser resolvido. Eu como prefeito tenho que tomar uma atitude para melhorar o município e a partir de janeiro teremos novos tempos, vamos ver em janeiro que caminho vamos tomar. A questão aqui é um problema do município que precisamos resolver. Não podemos abrir um buraco para tapar outro. Não só eu devo decidir, pois não é só um quem decide, temos que conversar todos juntos e que seja uma solução boa para o município de uma forma geral. A gente vai tentar de uma maneira ou outra, pois o problema não é meu, é nosso. Precisamos tomar os caminhos certos para começar a achar a solução.”, finalizou o prefeito.

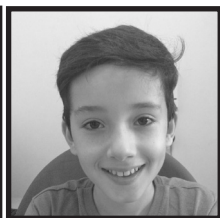
Aniversariantes



Renê
04/11



Valentina
19/12



Matheus Oliveira
27/12



Tia Ana
15/12



Raimundo
27/08



Sebastião
27/09



José Eduardo
13/10

Fatinha
05/10



Dirce
10/10



Luiz Henrique
15/12



Omar
25/11

Editorial



O Natal é a comemoração do nascimento de Jesus Cristo. Aquele que veio para nos salvar e que ofereceu o que possuía de mais valioso: a Sua vida. No entanto, temos reverenciado mais ao Papai Noel do que o nosso Senhor Salvador.

O espírito de Natal deve estar presente em todos e que possamos compreender que não trouxemos nada para este mundo e que nada levaremos, por isso só nos resta deixar alguma coisa que seja capaz de melhorar o mundo em que vivemos.

E é nesta época, que lembramos de que existe o pobre, o necessitado, aquele que durante todo o ano esteve ali, bem pertinho e não fizemos nada. Por isso, devemos pensar como vivemos de maneira egoísta e não nos preocupamos com nossos irmãos que estão desprovidos de coisas muitas das vezes simples, como um abraço, um aperto de mão, um sorriso, uma palavra de apoio, um gesto de solidariedade. Isto é ser um irmão, aquele que apoia, que está a proporcionar o bem e deixando sempre um legado de amor.

Façamos o bem para qualquer um, a começar de janeiro, ou seja, façamos o Natal o ano inteiro, pois a vida é uma só e o amor e seu legado é eterno, quando verdadeiro.

Uma ótima leitura!

Jornalista Editora Chefe
Simone Santiago



No dia 02 de dezembro foi comemorado o dia do Advogado Criminalista e nosso Informativo parabeniza nosso colunista Dr. Sílvio Lopes que completou no dia 15 de dezembro 28 anos de atuação nessa área. Parabéns por exercer esta nobre profissão com tamanha singularidade.

Sua esposa, a também Advogada Criminalista Dr^a Sara Silveira, fez uma bela homenagem a ele e temos o prazer em publicar:

“Os advogados criminalistas representam o bálsamo para o sofrimento alheio e a esperança para os que receiam não só pela liberdade, senão pela própria vida.”

(Carlos Biasotti). À você, meu marido, que tem o vício da defesa da liberdade, parabéns pelo dia do advogado criminalista. O profissional entre os guerreiros da advocacia que ocupa a linha de frente das batalhas mais duras do processo; vive numa linha tênue de amor e ódio; é comumente criticado por tantos que um dia, se dele precisarem, vão mudar de opinião. É o homem no qual o acusado e sua família depositam todas as esperanças para que evitem a condenação injusta, ou que lutem pela pena justa em caso culpa comprovada. É, segundo as palavras de Waldir Troncoso Peres, “o profissional menos ambicioso dentro da advocacia”. Meu abraço à você que nas trincheiras da luta do mais forte (Estado) contra o mais fraco (réu) agiganta-se sem medo de não ser simpático ou não agradar a opinião popular para ser a voz daquele cujo grito por justiça só o advogado criminal poderá gritar.

EXPEDIENTE RIO ESPERA EM FOCO: Fundado em Março/2009

O Informativo

Editora Chefe e Jornalista Responsável: Simone Santiago - Reg. Prof. 14.193

sisancomunica@gmail.com

End.: Rua São José, 487 - Rio Espera. CEP: 36460-000

Produção Editorial, Projeto Gráfico, Diagramação, Fotos, Reportagens e Matérias: Simone Santiago

Impressão: Central Gráfica - Conselheiro Lafaiete

Tiragem: 2.000 exemplares


é uma publicação mensal.
A reprodução total ou parcial
do conteúdo desta obra é
expressamente proibida sem prévia
autorização. O Informativo não
se responsabiliza por matérias
assinadas.

Maratonistas prestigiam evento esportivo em Rio Espera



A cidade de Rio Espera recebeu em novembro, centenas de pessoas que prestigiaram os vários eventos esportivos que foram preparados com muito carinho pelo rioesperense Edmar Santos. Houve a realização da quinta edição do Riozeiro, evento que já virou tradição no município e faz parte do calendário de festas, com diversas atrações e shows. Além disso, aconteceu paralelo ao evento o Torneio de Truco e o Torneio de Futebol. E como novidade, nesse ano, foram realizados mais três eventos: a corrida de rua, o passeio ciclístico e a caminhada.

Vários atletas de Rio Espera e de diversas cidades da nossa região participaram. O percurso foi pela estrada de terra em direção à localidade da Varginha, com a caminhada em um percurso de 5km, a Corrida 7,5 e 12km e o Passeio Ciclístico 27 e 45 km.

De acordo com Edmar Santos, foram mais de 70 maratonistas inscritos para o percurso de 7,5 e mais de 50 para o percurso de 12km. Na caminhada houve a participação de cerca de 30 pessoas e mais de 80 inscrições no ciclismo.

Ilídia Vieira Viana (62 anos) é da cidade de Sete Lagoas e também participou da prova: "Corri nos 12 km, fui a última a chegar, mas estou muito feliz. O percurso foi tranquilo e como eu já corro há alguns anos o meu corpo aguentou bem. Acho que quem quer iniciar um esporte como a corrida, deve começar a qualquer idade, porque o importante é ser feliz", comentou.

O competidor Machado (65 anos) que também já é maratonista ressaltou a importância da alimentação e preparação física: "Eu já conquistei alguns títulos na minha faixa etária e, para isso, tenho uma boa alimentação e me preparo fisicamente com acompanhamento médico. E é isso que quem quer competir tem que fazer para não prejudicar o corpo, o organismo", disse.

O primeiro colocado no percurso de 12 km foi o Sargento

Gilberto Silvestre Lopes. Ele é do Rio de Janeiro, já participou de diversas provas, sempre com uma boa colocação. Recentemente ele disputou o Mundial Militar no Líbano e ficou em 4º lugar: "Quero agradecer o apoio de todos que contribuíram para essa prova, a toda a organização e a Polícia Militar. Espero que eventos como esse possam revelar novos talentos e contribuir com o esporte", ressaltou.

Anderson (47 anos) fez o percurso de 12 km. Ele já corre há dez anos e já participou da corrida da Pampulha mais de dez vezes. Perguntado se já ganhou alguma premiação ele disse sabiamente que só ganhou saúde com as corridas que já fez.

A rioesperense Vera Lúcia da Silveira Silva foi a primeira colocada no Especial Rio Espera, percurso de 7,5km. Ela comentou que correu tudo tranquilamente: "É a primeira vez que eu participo de competições assim, mas eu sempre gostei de correr e caminhar. Faço isso sempre e, dessa forma, meu corpo fica sempre preparado", concluiu.

O participante mais velho presente na prova foi Wesley de Assis Gomes (66 anos) da cidade de Conselheiro Lafaiete. Já é maratonista e corre há mais de dez anos. "Eu já corro meia maratona e treino toda a semana. Tudo foi tranquilo no percurso que fiz de 7,5 km, dentro das minhas condições. Foi uma corrida que a gente consegue curtir a natureza e agradeço a organização por participar em mais um grande evento como esse. Quando somos premiados ficamos muito felizes e eu agradeço a organização", destacou.

A mais velha participante foi a rioesperense Maria Lucília (64 anos). Ela fez a caminhada e foi a primeira vez em competição. Maria Lucília destacou que tudo correu tranquilamente e que já pratica exercícios com as caminhadas que faz diariamente e com o grupo do CRAS.

Os dois mais velhos competidores cada um ganhou um kit de premiação da organização do evento.

No Torneio de Truco foram 32 equipes participantes. O segundo lugar ficou com Tumbinha e Arlindo e a dupla primeiro colocado foi Teco e Willian. No futebol foram 08 equipes

participantes com duas equipes vencedoras: Equipe Piranguita e Bonsucesso que receberam troféus em uma homenagem ao saudoso Izidoro Ribeiro.

Segundo o Sargento Lélis, do Destacamento da PM em Rio Espera, o evento ocorreu dentro da normalidade com muita paz e não houve nenhuma ocorrência de destaque.

O organizador Edmar mais uma vez agradeceu a todos os patrocinadores e colaboradores e em especial a todos os competidores, não só os de Rio Espera, mas também os das cidades vizinhas que prestigiaram o evento: "Preparamos tudo com muito carinho e espero que nas próximas edições do nosso evento tudo corra tranquilamente novamente e que mais pessoas venham participar conosco", concluiu.

Os três primeiros colocados de cada categoria receberam troféus. Confira como ficou a classificação no Especial Rio Espera e a cronometragem de cada um:

12 km – Masculino

- 1º: Vadenilson dos Santos - 00:53:58
- 2º: Douglas de Souza - 00:54:20
- 3º: Luiz Henrique Santiago - 00:57:34

12km - Feminino

- 1º: Marta Silveira Miranda - 01:12:52

7,5 km – Masculino

- 1º: Ronaldo Ferreira Domingos - Equipe Rio Espera Ausente - 00:32:33
- 2º: Cristian Schinneider Gonçalves - Equipe Piranguita - 00:35:54
- 3º: Cloves Silva - Equipe Rio Espera Ausente - 00:39:46

7,5 km – Feminino

- 1º: Vera Lúcia da Silveira Silva - Equipe Rio Espera Ausente - 00:44:34
- 2º: Daniela de Mendonça Resende - Equipe Rio Espera Ausente - 00:49:18
- 3º: Efigênia Alves Pereira - Equipe Rio Espera Ausente - 01:06:20

